

# ENSINO RURAL COM PROFESSORES RURAIS

Ary Caldeira

Técnico em Educação Rural, R. G. S.

No setor do ensino rural e em confronto com outras unidades federativas, o nosso Estado está fazendo algo construtivo, com base em uma orientação pedagógica segura. Essa segurança reside na pedra basilar que é a formação dos verdadeiros professores rurais, com conhecimentos suficientes em assuntos pedagógicos e agrícolas, que os capacitem a exercer realmente sua missão no meio rural em que vão executar sua nobre e desbravadora missão.

O ponto de partida para essa excepcional situação atual foi a implantação há vários anos, no setor educacional do Estado, da modalidade, muito acertada para a época, mas obsoleta para o presente, de serem consideradas como unidades escolares rurais todas as escolas isoladas que fôssem de difícil acesso e provimento, sem se precisar se realmente ofereciam características de localização para assim serem classificadas.

Hoje, com essa ajuda valiosa, pôde a Superintendência do Ensino Rural estender sua já numerosa rede de Escolas Rurais, Escolas Rurais Reunidas e Grupos Escolares Rurais por toda a hinterlândia rio-grandense, aproveitando-se daquilo que já existia em funcionamento e onde havia possibilidade de serem atendidos os aspectos rural e pedagógico aliados à construção de prédios padronizados com residência para os professores. Estas construções realizadas dentro de um plano já estabelecido entre o Governo do Estado e a União, de escolas e grupos escolares rurais, em locais previamente estudados, não só pela densidade limitada da população escolar — 50 crianças no máximo — como pela possibilidade de existir terreno suficiente e adequado — 4 hectares no mínimo — para as práticas agrícolas, em número de mais de 254 prédios que estão em pleno funcionamento, em sua maioria equipados com material agrário apropriado ao tipo de ensino, móveis para a residência do professor, fogão, além do mobiliário da sala de aula.

Com essa diretriz educativa está a Superintendência do Ensino Rural a cuidar da formação de professores rurais, maneira lógica e plausível de orientar, em uma norma certa, tão importante problema.

As Escolas Normais Rurais, criadas e orientadas pelo Dec. n.º 1.812 de 15 de maio de 1951, algumas oficiais e outras funcionando sob convênio com entidades particulares e religiosas, em número de nove, já estão dando os frutos desejados, pois os seus diplomados, em grande maioria, acham-se espalhados pelo território rio-grandense, nas zonas

mais indicadas, num trabalho silencioso e honesto de readaptação gradual das populações rurais. As Escolas em referência são as seguintes:

- Escola Normal Rural — Osório
- “Dr. Murilo Carvalho Braga” — Santa Cruz do Sul
- “Dom Hermeto José Pinheiro” — Três de Maio — Santa Rosa
- “Santa Gema Galgani” — Sarandi
- “Nossa Senhora da Anunciação” — Cêro Largo — São Luís Gonzaga
- “Assis Brasil” — Ijuí
- “Marista” — Guaporé
- “Murialdo” — Ana Rech — Caxias do Sul
- “La Salle” — Cêro Largo — São Luís Gonzaga

A par dessa providência, e premidos pela absoluta falta de titulares necessários às várias escolas rurais, que em ritmo acelerado se construíram no Estado, surgiram os cursos intensivos para a formação de professores rurais contratados, maneira rápida e de emergência com que foi possível sanar a falta de professores para o provimento necessário.

Com essa orientação, a rede escolar rural, hoje, consta de 310 unidades padronizadas ou não, sendo que 254 construídas no tipo padrão, e são providas por mais de 364 professores especializados em plena atividade, sendo que, em princípios do ano em curso, formou-se a primeira turma de professores rurais que conquistaram o título através dos cursos intensivos, que se realizam, durante as férias, na Escola Técnica de Agricultura e nas Escolas Normais Rurais de Osório, Santa Cruz do Sul e Cêro Largo, num período ininterrupto de 4 anos.

Simultaneamente com essa organização é permitido ainda ao professor rural, amparado em legislação vigente, realizar, quando em plena atividade, não só o curso intensivo como, na vigência de classe, o curso normal, prestando exames vagos de todas as cadeiras nos períodos de junho e dezembro. Essa medida salutar está dando os melhores resultados e propiciando a todos os professores rurais um melhor aperfeiçoamento para que o ensino no meio rural possa realmente atingir suas finalidades, dando às populações de lugares afastados escolas que atendam suas necessidades mediatas e imediatas, atentando para a localização das mesmas.

As necessidades peculiares ao ensino rural fizeram com que os currículos primários se adaptassem, na escola rural, com o entrosamento entre a parte pedagógica e os conhecimentos mais úteis à agricultura, pecuária e indústrias domésticas, propiciando, assim, ao aluno do interior uma fase prática e renovadora, cujos resultados já são vislumbrados com a mudança de atividades bastante acentuadas, notadas nas regiões onde se situam e agem as unidades escolares rurais.

Ao abrir-se a  
crianças fantasiadas  
com: “Coelhinho



Vai  
por algu  
Vo